

A INCLUSÃO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciléia Aparecida dos Reis¹
Roberto Gonçalves²

RESUMO

A dança incluída nas aulas de Educação Física tem suma importância para o desenvolvimento das crianças do Ensino Fundamental. Este trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre os benefícios e limitações da inclusão da dança nas aulas de educação física no ensino fundamental, além de conceituar dança e algumas modalidades e despertar o interesse de professores de Educação Física para aulas de dança nas escolas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com revisão de várias literaturas a fim de se firmar a importância de se trabalhar com a dança no contexto escolar. Concluiu-se que apesar de inúmeros benefícios que a dança proporciona, ela é pouco utilizada nas escolas, seja por falta de incentivos ou despreparo dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: dança, educação física, contexto escolar

1 INTRODUÇÃO

Segundo Carbonera (2008) “onde existe vida existe movimento e a dança é movimento, a sucessão deles, sua integração. É expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivência corporal, emocional.”

Toda criança precisa de experiências de comunicação criativa e interpretativa por meio de movimentos.

¹Acadêmica do curso de Educação Física – Faculdade de Patos de Minas. lureis14@hotmail.com.

²Professor e orientador da Faculdade de Patos de Minas. robertdansar@yahoo.com.br

A experiência da dança integrada as experiências de aprendizagem da criança oferecerá opções para esse tipo de expressão. A criança necessita ter a “sensação” de alegria e movimentar-se alegremente; retratar esse humor através da expressão de movimentos. Esses movimentos motivados pela emoção podem transmitir expressões francas e diretas de sentimentos reprimidos, através de uma experiência de dança totalmente desenvolvida.

A escola, enquanto meio educacional deve oportunizar a prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. A atuação do professor principalmente nas séries iniciais deverá ser planejada e coerente. Conforme Gallahue e Ozmun (2001) “a escola, muitas vezes, é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem situações de grupo e não são mais os centros das atenções, sendo que as experiências vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida.”

Carbonera,(2008) salienta que:

Na fase escolar, onde as aulas possuem um caráter lúdico e dinâmico a criança terá a oportunidade de trabalhar o conhecimento do seu próprio corpo, noções de espaço e lateralidade, utilizando seus movimentos naturais, auxiliando no seu desenvolvimento e ainda trabalhando expressões corporais e faciais de forma espontânea, fazendo com que ela não tenha problemas na fase adulta(CARBONERA, 2008, p. 23)

Desta forma, devemos ensinar a dança para que os alunos assim vivenciem e adquiram consciência do próprio corpo, tornando as expressões mais naturais, os movimentos mais espontâneos e não seja um adulto reprimido.

A proposta de inserir a dança no conteúdo escolar não deve ter a pretensão de substituir as outras atividades físicas, mas sim ser utilizada como mais uma ferramenta pedagógica, com o objetivo de complementar o ensino aprendizagem na disciplina de educação física.

Neste contexto, demonstrou a indagação da problemática: Quais os benefícios e limitações da dança para as crianças do ensino fundamental?

Para isso foi realizada várias pesquisas bibliográficas. A pesquisa bibliográfica que consiste em “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” (OLIVEIRA ,2005 ,p.16). Desse modo, por meio da pesquisa bibliográfica expõe-se ao pesquisador tudo o que foi requisitado, discutido sobre o tema em pauta. Pode-se defini-la como um conjunto de atividades orientadas e planejadas em busca de um conhecimento; têm-se ainda a utilização para a pesquisa bibliográfica de vários sites.

Sendo assim, através das pesquisas bibliográficas pode-se enumerar os benefícios e limitações da inclusão da dança nas aulas de Educação Física no ensino fundamental.

2 EVOLUÇÃO DA DANÇA

De acordo com Ossona (1998), a dança se manifestou antes mesmo da fala. Inicialmente, mesmo ainda sendo realizada de forma desorganizada, o homem primitivo já dançava, movimentando seu corpo com simples manifestações rítmicas. Antes mesmo da escrita, encontramos registros da dança nos desenhos e figuras nas paredes das cavernas, mostrando que já havia um movimento corporal, onde o homem expressava suas emoções e sentimentos para se comunicar, e como formas de sobrevivência utilizavam gestos rítmicos e repetitivos em aquecimentos antes da caça. A partir daí, como afirma Ossona (1998), se originou a primeira forma de dança. Por meio do convívio social podemos identificar as diferenças da linguagem oral e corporal do homem e a dança foi e é uma das formas dessa linguagem que vem sendo utilizada ao longo da história.

“O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza,... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual .” (VERDERI, 2009, p.12)

Segundo Ossoona (1998), a dança expressou magia, ritual, cerimonial, expressão popular e também o prazer e diversão por todas as suas transformações, caminhando juntamente com as manifestações das vivências humanas no mundo e das influências que lhes apresentavam. Durante a evolução observou-se que ela contribuía com a saúde física, espiritual e mental, a dança era considerada um ato sagrado, um ritual, uma vez que fazia parte do cotidiano dos homens, estando presente nos ritos religiosos, nas cerimônias cívicas, na educação de crianças e no treinamento militar.

Ossoona (1998) deixa claro os significados e os movimentos realizados dentro das danças primitivas, que de alguma forma sempre queriam dizer alguma coisa:

- A dança da chuva - realizada para chamar a chuva necessária para saciar a sede e a própria plantação, os movimentos realizados imitavam o trovão mediante girar no solo acompanhado do rufar de tambores e dando golpes na terra . E se necessitava da parada de chuva, procurava distanciarla provocando ventos criados por meio do balanceio rítmico de leques de folhas de palmeiras.
- A dança do sol – Se o desejo era que brilhasse o sol por mais tempo, para que lhe desse maior margem para a colheita, realizava danças ao redor de uma fogueira e saltava ou caminhava sobre ela.
- A dança da lua – Nessa dança imitavam-se as fases da lua, para que esta influenciasse as mulheres grávidas, fêmeas prenhas e ainda as sementes.
- Na puberdade – Dançava para que essa força e poder lhe acompanhasse durante sua juventude e maturidade como guerreiro, caçador, agricultor e progenitor.

2.1 Dança

Para Carbonera (2008) considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc.

Segundo Silva (2007),

A dança é uma grande fonte de expressão corporal que deve ser bem trabalhada para que haja um grande desenvolvimento das potencialidades humanas , devido a seus métodos criativos e expressivos. É também grande fonte de riqueza quando tratamos de costumes e culturas entre os povos, fazendo com que as pessoas conheçam e aprendam culturas diferentes.(SILVA, 2007, p.7)

Segundo Pacheco (1999) a dança engloba sentidos bem mais amplos e complexos do que aprender uma coreografia ou decorar e executar uma seqüência de movimentos. A 'dança pela dança', no mínimo, é uma postura ingênua, pois toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais situados historicamente.

Gaspari (2002) enuncia algumas considerando a evolução histórica dos acontecimentos sociais que envolvem o ser humano: danças étnicas (que revelam a identidade de uma nação), danças folclóricas (que evocam o sentido de coletividade de um povo), danças sociais ou de salão (utilizadas para diversão), danças teatrais ou artísticas (específicas para espetáculos).

2.2 A dança na escola

Historicamente, a dança assumiu várias formas e tem se transformado, assim como a sociedade. Ela vem favorecendo aos educadores um universo de possibilidades a serem trabalhadas. (SANTOS, 2003,p.08).

Citando Gallahue, Gallardo (1997) refere que, no estágio que se estende do sétimo ao décimo ano de vida de uma criança, ela está ativamente envolvida na descoberta e na combinação de numerosos esquemas de movimentos e habilidades, muitos deles desenvolvidos por intermédio da dança.

Santos (2005) enfatiza que a dança como atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, não se limita a uma ação puramente pedagógica mas também psicológica, pois entre outros fins, busca normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

Segundo Carbonera (2008), “a proposta de inclusão de dança nas aulas de Educação Física não existe técnica, não existe um procedimento único para se atingir o mesmo fim. O que importa é o movimento, o ritmo, a música, o desejo e a harmonia.”

Considerada como um dos conteúdos da Educação Física, “a dança é uma linguagem da arte que expressa diversas possibilidades de assimilação do mundo”. (SANTOS, 2003, p. 6). Para Tarkoviski (1998), “o papel indiscutível da arte encontra-se na idéia de conhecimento. A dança é uma das expressões significativas que integra o campo de possibilidades artísticas, contribuindo para a ampliação da aprendizagem e a formação humana”.

Peres (2001), a Educação Física é uma área diretamente relacionada à corporeidade do educando, ou seja, com o movimento humano consciente e com a sua capacidade de movimentação.

De acordo com Verderi (1998), a proposta da Educação Física deve considerar o educando como um todo que se movimenta, pensa, age e sente, que explora as suas possibilidades naturais na prática de atividades, que libera as suas emoções e que percebe o que o seu corpo é capaz de fazer, para, a partir daí, desenvolver todas as suas potencialidades.

Carbonera (2008) salienta que a dança escolar não é ginástica, mas está relacionada à educação física, mesmo porque faz parte dos blocos de

conteúdo. E na escola serve apenas para fazer com que a criança desenvolva suas potencialidades sem ter que gastar esforços desnecessários para a realização do movimento.

Segundo Marques (2005) não se concebe a exclusão desta modalidade como fator de fundamental importância nas escolas. A dança na escola pode contribuir para a melhoria da aprendizagem do educando, visto que trabalha a percepção do próprio corpo, elemento este indispensável à aquisição das habilidades como a leitura e escrita possibilitando o educando ampliar sua capacidade de interação social fazendo-o conhecer e respeitar a diversidade.

Furtado (2012) salienta que por meio da Dança Escolar praticada nas aulas de Educação Física, é possível que o educando consiga desenvolver, eficazmente, sua capacidade de decodificar mensagens expressas numa linguagem corporal, seus sentimentos e emoções de forma a ser entendido.

De acordo com Marques (2007), um repertório de dança bem ensaiado não cumpre o papel artístico e educativo. A dança na escola tem o compromisso de “ampliar a visão e as vivências corporais dos alunos em sociedade a ponto de torná-lo um sujeito criador-pensante de posse de uma linguagem artística transformadora”.

Furtado (2012) enfatiza que a dança no contexto escolar pode ser uma forma muito construtiva de experiência lúdica, pois esta ao alcance de todos, uma vez que seu instrumento principal é o corpo. Sem a intenção de formar bailarinos, a escola pode proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente com o movimento.

Segundo Santos (2003):

A dança presente nas aulas de Educação Física torna-se, para o aluno, um campo vivenciado de muitas experiências do movimento humano e, também, um campo de resgate cultural e social do ser humano na sociedade contemporânea. Mas vale lembrar que ensinar dança na escola vai muito além de reproduzir o que se vê na mídia, ou o que o professor traz de casa pronto para passar aos seus alunos. Ensinar e aprender a dança é vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir no corpo que o que é certo pode estar errado e o que é errado pode estar

certo. Com relação ao belo, não existe para ele uma regra, uma visão unilateral, e sim multiplicidades, polissemias, diálogos e dialéticas.(SANTOS, 2003, p.14)

Segundo Laban (1990), a dança na educação tem por objetivo ajudar o ser humano a achar uma relação corporal com a totalidade da existência. Por isso, na escola, não se deve procurar a perfeição ou a execução de danças sensacionais, mas a possibilidade de conhecimento que a atividade criativa da dança traz ao aluno.

Carbonera e Carbonera 2008 avigoram que “a dança na escola contribuirá de forma significativa para a construção do conhecimento, uma vez que o aluno absorverá com maior facilidade quando se associa ao conteúdo lúdico, no entanto, devemos no atentar ao que ensinar e de que forma deverá ser este ensino . “

De acordo com Carbonera (2008) os professores de Educação Física não precisam se preocupar com a quantidade de atividades que irá oferecer para os alunos, mas sim, qualidade, adequação e principalmente uma participação espontânea, que acima de tudo proporcione prazer, para não cair num processo mecanicista. Cabe ao professor de educação infantil propiciar um ambiente rico em estímulos e possibilidades de movimento, como por exemplo, materiais que rolem, cilindros e bolas, diversas texturas e formas para incentivar e aguçar a percepção, entre outros.

3 BENEFÍCIOS DA DANÇA

A dança nos permite conhecer o mundo brincando e inventando novas maneiras de conceber a realidade. A dança inserida na escola poderá ser desenvolvida de maneira que cada gesto e movimento possuam significados e que haja relações entre o sentir, o pensar e o agir, no tempo e espaço conquistados. Com isso, a dança deve enfatizar a expressividade dos alunos,

estimulando-os a construir conhecimentos através da criatividade. (SANTOS, 2003, p.10)

A dança pode estimular e desenvolver capacidades positivas na criança, que a acompanharão pelo resto da vida. Através dos movimentos, a criança estimula a postura, flexibilidade, noções de espaço e lateralidade, fortalece a musculatura, a psicomotricidade dentre outros.

Jean Piaget (1896-1980), um dos maiores teóricos do desenvolvimento infantil, defendia que “a realidade das crianças é vivida e interpretada por meio das sensações físicas e não do pensamento”. Seguindo essa linha, alguns pensadores acreditam que a dança, aliada à educação, favorece o aprendizado e o desenvolvimento da criança. Por isso todo tipo de experiência é fonte de conhecimento para uma criança. Isso significa que tudo o que ela recebe como informação vai de algum modo influenciar o seu desenvolvimento. A dança contém informações corporais, sociais e emocionais que podem contribuir para o crescimento infantil. Aspectos como a sutileza, a organização, o estímulo à atenção e o poder de observação presentes no ensino da dança influenciam positivamente o desempenho da criança inclusive em outras atividades escolares, facilitando a compreensão de conteúdos mais complexos.

Para Achcar (1998),

A dança na vida das crianças é fundamental, tanto para sua formação artística quanto para sua integração social. Tudo porque a dança desenvolve os estímulos:

Tátil – sentir os movimentos e seus benefícios para seu corpo.

Visual – ver os movimentos e transformá-los em atos.

Auditivo – ouvir a música e dominar o seu ritmo.

Afetivo – emoções e sentimentos transpostos na coreografia.

Cognitivo – raciocínio, ritmo, coordenação.

Motor – Esquema corporal. As atividades propostas visam o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade. (ACHCAR, 1998, p.7).

Dançar ajuda a desenvolver emocionalmente quem tem pouca idade, combatendo inseguranças e estimulando a partilhar experiências com o grupo a

que pertence. Crianças podem se exercitar em dança na escola e assim aprimorar habilidades motoras essenciais para a evolução (FRANK, 2014, p.6).

Assim a dança incluída nas aulas de Educação Física tem grande importância para despertar habilidades, a coordenação motora, psicomotricidade, lateralidade e também é claro a importância da saúde do corpo, dentre outros.

3.1 Coordenação motora

O desenvolvimento motor na infância merece atenção, pois promoverá reflexos durante toda a vida do homem. Isto significa que a criança tem que ser capaz de controlar seu próprio corpo. Disso também depende sua saúde física e mental, afinal é através do corpo que a criança brinca e ganha recursos adequados para sua sociabilidade, garantindo sua independência e ainda contribuindo para que tenha um bom conceito de si mesma. (LEITE, 2007, p.8).

Classifica-se a coordenação motora em dois grupos : grossa e fina . A coordenação motora grossa permite a criança dominar o corpo no espaço, controlando os movimentos mais rudes, como é o caso de andar, correr, saltitar, pular, subir/descer escadas, rastejar, etc.; já a coordenação motora fina se refere-se à capacidade de usar de forma eficiente e precisa os pequenos músculos, produzindo assim movimentos delicados e específicos. Este tipo de coordenação permite dominar o ambiente, propiciando manuseio dos objetos; escrever, pintar, desenhar, recortar, encaixar, montar/desmontar, empilhar, costurar, abotoar/desabotoar e digitar são exemplos. (FRANK, 2014,p.5).

As experiências motoras estão presentes no cotidiano das crianças, seja em casa ou na escola, através de qualquer atividade corporal.

Durante a aula de dança, a criança vai testar movimentos e pouco a pouco descobrir a diversidade enorme de possibilidades própria do uso do corpo. Será essa consciência corporal que vai lhe permitir se expressar de modo inédito - cabe ao professor, nesse momento de grande significado, estimular a construção individual, respeitando o tempo de cada criança. (FRANK, 2014, p.3).

Aulas de dança estimulam a criança a ter no corpo um parceiro - instrumento que lhe ajuda a transmitir ideias e emoções. Ela aprende a fazer dos movimentos do corpo uma fonte de diversão e de prazer, sendo incentivada a dividir o que sente com o grupo e a conviver com as suas diferenças. Trata-se de um aprendizado emocional de grande alcance, capaz inclusive de combater a timidez e a insegurança. (FRANK, 2014, p. 9)

3.2 Psicomotricidade

A Psicomotricidade no processo ensino-aprendizagem tem o objetivo de contribuir de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista o aspecto mental, psicológico, social, cultural e físico, no qual se acredita que as atividades de psicomotricidade possam ser trabalhadas no contexto escolar de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno. (RAMOS, 2009, p 12).

Segundo Rossi (2012):

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela além de constitui-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos.(ROSSI, 2012, p. 8)

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p.22).

A educação psicomotora deve ser priorizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a

tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 15)

De acordo com Fonseca (2004):

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inaptação escolar. (FONSECA, 2004, p. 17).

Nesse sentido as aulas de dança aliadas com a Educação Física tem grande importância para a o desenvolvimento psicomotor da criança, uma vez que o planejamento adequado do professor alinhe com as necessidades dos alunos.

3.3 Saúde da criança

A inclusão da dança nas aulas de Educação Física tem como um dos objetivos despertar o interesse da criança para prática de atividade física. A dança é uma atividade que exige concentração, pois as crianças aprendem a ter respeito a algumas regras da dança, assim como em qualquer outro esporte; desenvolvem a autoconfiança, porque, de certa forma, desafia um pouco o corpo; sociabiliza o contato com outras crianças. Nesse caso, quando a criança tem contato com atividades físicas, ela irá despertar o interesse e o gosto por atividades, o que é de suma importância para ser um adulto saudável (RAMOS 2007, p.8).

3.4 Lateralidade

“Lateralidade é a capacidade que a criança tem de olhar em todas as direções com idéia de espaço e mínima coordenação, que aos poucos vão descobrindo que seu próprio corpo pode realizar mais de um movimento ao mesmo tempo em lados diferentes” (RAMOS,2009, p.7).

A lateralidade constitui um processo essencial às relações entre a motricidade e a organização psíquica intersensorial. Representa a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo. Desse radar vão decorrer, então, as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva (FONSECA, 1989).

Nesse contexto a Educação Física apresenta vários objetivos, estando entre eles um que é específico para as séries iniciais: buscar desenvolver as potencialidades da criança e, conseqüentemente, auxiliar na aprendizagem. Proporcionar a aprendizagem das crianças em vários esportes, inclusive na inclusão da dança nas aulas de Educação Física para criar o hábito da atividade física e mental bem como buscar o equilíbrio sócio-afetivo. (PACHECO, 2001, p.17)

Sendo assim um programa de Educação Física bem programado e voltado para o aluno pode garantir um desenvolvimento harmonioso. Mas, para isso o professor precisa ter muito claro qual o caminho a seguir, quais as necessidades de seus alunos naquela etapa do desenvolvimento em que se encontram e o que pretende alcançar com a realização de determinada atividade, ou melhor, se sua proposta de trabalho está realmente de acordo com as necessidades daquele grupo. De nada adianta conhecer a coreografia de uma dança, uma brincadeira ou o jogo psicomotor, se não souber aplicá-lo com significados no processo de ensino-aprendizagem. (ROSSI, 2012, p.22).

Não importa o estilo que o professor escolha em trabalhar em suas aulas de dança, o importante é que a criança tenha uma experiência agradável e bem movimentada que explore as suas habilidades individuais através de experiências de aprendizagem. Caso o professor opte por estudar modalidades de dança que se originam em outros países a criança adquire compreensão histórica de outros povos. (ROSSI, 2012,p.12)

Em virtude dos vários benefícios que foram enumerados neste capítulos é preciso que os professores realizem seus planejamentos de forma eficaz para que os benefícios sejam percebidos e entendidos pelas crianças. E que é claro é necessário que as escolas incentivem essa prática.

4 LIMITAÇÕES DA DANÇA

Apesar dos profissionais da Educação Física possuírem conhecimento sobre o conceito da dança, ainda existem várias barreiras para implementação em suas aulas.

4.1 Preconceito

Hoje, o preconceito com relação ao exercício da dança pelo sexo masculino ainda é muito grande, o que termina por desanimar o professor e atrapalhar o desempenho da turma nas aulas de Educação Física, uma vez que os meninos têm dificuldades em participar dessa prática. É certo que a recusa por parte desses alunos em participar das aulas que envolvem dança acaba por limitar as ações do professor, o que, no entanto, não o impede de procurar desenvolver metodologias diferentes que venham convencer esses alunos a participarem das aulas. Através de modalidades que despertem ao interesse dos meninos. (SILVA, 2010, p.16)

No país em que convivemos onde a mídia coloca em foco as lindas mulheres dançando nas TVs, a cultura foi sendo criada e transformando a dança como sendo “prática de mulher” fazendo com que cada vez mais alunos do sexo masculino tenham certa distância do conteúdo nas escolas. (SILVA, 2010 p.6)

Saraiva e Fiamoncini (2006) acreditam que a co-educação como uma prática conjunta de meninas e meninos, que propicia as mesmas vivências de movimento para ambos na aula de Educação Física. Essa prática está fundamentada, entre outras razões, na compreensão de que o movimento não tem sexo, e de que a discriminação tradicional de movimentos para homens e mulheres é construída no processo de socialização das pessoas, sendo, portanto, atrelada a visões/ valores culturais.

Os professores que aplicam aulas de dança devem se atentar ao deparar-se com situações em que os pais inibem a participação de seus filhos, porque, estes estão formulando sua base de pensamento. Os professores precisam atuar como incentivadores da prática da dança e promover experiências conjuntas entre meninos e meninas. (SILVA, 2010, p.7)

Mesmo assim os professores precisam estudar formas de coibir o preconceito que ainda existe em meninos praticarem aulas de dança, mostrando para os pais os inúmeros benefícios que a prática de dança proporciona para as crianças e deixando de lado o machismo que ainda persiste na sociedade.

Os professores não podem ficar presos a reproduções de passos ou apresentação técnica, mas sim favorecer aos alunos condições de poderem refletir sobre o que é passado pelos meios que regem o “poder” da informação, e assim, perceber o que pode ser bom e ruim, para ser incorporado na sua vida. Isso nos leva à problemática de que devemos rever nossos valores culturais, de forma que evidenciem políticas de estimulação a aprendizagem e interesse pela dança. (SILVA, 2010, p.12)

Às vezes as próprias crianças afirmam não gostar da dança, por isso, o planejamento deve ser feito para que a dança transmita aos alunos o quanto é importante. É necessário que os profissionais da Educação Física ao aplicar a dança em suas aulas possam executá-las de forma correta, não apenas

encarando como uma função divertida, mas como ela pode trazer vários benefícios e estimula os alunos a inovar e ousa (MONTEIRO, 2004, p.13).

4.2 Falta de interesse dos professores

A falta de afinidade com a inclusão da dança nas escolas e a falta de metodologia são alguns motivos que levam os professores a não incluírem dança na sua prática nas aulas de educação física. A afinidade se adquire com o tempo e a metodologia depende do interesse e dedicação do professor em buscar bibliografias que tratam de como trabalhar com essa modalidade. Em todos os cursos de licenciatura não é possível trabalhar todos os conteúdos que devem ser lecionados aos educandos de forma profunda e suficiente, é preciso que o professor se interesse e busque também aumentar seus conhecimentos, a partir da base dada pelas Universidades. (MONTEIRO, 2014, p. 34)

Em contrapartida os professores de educação física avaliam importância da dança e consideram muito importante para a coordenação motora, uma vez que requer concentração, ritmo, tempo, equilíbrio, direção, espaço, respeito ao próximo, entre outros. Além disso, a dança auxilia na socialização, no raciocínio, na flexibilidade, na autoconfiança, na resistência, na autoestima, na ludicidade, noção corporal e na lateralidade. (MONTEIRO, 2014, p. 35)

“um fator muito importante a ser relevado é o de não adotar uma didática massificante e mecânica (cópia de movimentos) para o ensino da dança na escola, pois estaria tirando a individualidade da criança e bloqueando sua criatividade e espontaneidade” (CARBONERA, 2008, p.45)

Assim o professor precisa saber explorar o potencial do aluno, possibilitando seu desenvolvimento natural e favorecer o despertar da criatividade.

Ao contrário do que muitos professores acreditam, a última preocupação que se deve ter com relação à finalidade da dança escolar diz respeito à ação performática. Em outras palavras, o professor não precisa demonstrar amplo domínio de estilos e técnicas de dança, mas, simplesmente

coragem para “enfrentar ” determinados preconceitos ligados a ela. Não é necessário ficar presos a reprodução de passos e coreografias, e sim favorecer aos alunos as condições de poderem refletir os benefícios que a dança pode proporcionar. O professor não deve ensinar o aluno como se deve dançar, mas sim favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar os movimentos, mas sim criar condições para que o aluno se movimente. Aqui, a dança não tem regras, não tem fazer certo ou errado. Não devem cobrar a perfeição dos movimentos executados, pois as crianças estão em fase de desenvolvimento psíquico, e ao pressioná-las podem interferir e traumatizar as mesmas. Por isso o professor deve estar muito atento ao planejamento das aulas. (CARBONERA, 2008, p. 44)

4.3 Dificuldade na inclusão da dança no planejamento dos professores

Para que a dança escolar seja realmente uma ferramenta significativa no processo de aprendizagem e construção do conhecimento do aluno, é necessário que o professor tenha planejamento, capacitação, metodologia e faça a avaliação. O planejamento é a preparação antecipada do que vai ser executado na aula; a capacitação é a qualidade do professor que está comprometido com o educar; a metodologia é a maneira de aplicar didaticamente um conteúdo; a avaliação é um dos passos essenciais de qualquer projeto pedagógico, assim é por meio dela que se reformulam mecanismos relevantes no processo ensino e aprendizagem. (MONTEIRO, 2014, p. 37)

Assim os professores necessitam de referenciais teóricos que lhes possibilitam aprofundar sobre o conteúdo e didáticas para a inclusão da dança. Mesmo que falte referenciais teóricos não justifica a não inclusão da dança no conteúdo escolar, pois os benefícios para as crianças precisam ser são maiores que as dificuldades encontradas para os professores.

O bom professor de Educação Física é aquele que está consciente de todas as suas tarefas, pois o corpo é uma construção cultural, já que cada sociedade se expressa diferentemente por meio dos corpos e suas histórias de vida/acessos/experiências que se traduzem de muitas modalidades. Todo homem,

mesmo inconsciente desse processo, é portador de especificidades culturais no seu corpo. (MONTEIRO, 2014, p. 37)

Quando se fala em dança escolar, é preciso analisar sobre os conteúdos a serem ensinados, bem como na maneira que serão escolhidos e trabalhados. É fundamental que se leve em consideração aspectos que vão além do que será ensinado, ou seja, não basta saber o quê ensinar e aprender, mas é imprescindível que se compreenda para quê e o porquê destes atos. Toda ação envolve um referencial ou alguma espécie de apoio teórico que somado a habilidade do professor em criar seus próprios caminhos de condução, em seu ensino da dança, darão vazão a um trabalho coerente. (MONTEIRO, 2014, p. 39)

Diante dessas citações pode-se notar que a inclusão da dança no planejamento dos professores não é fácil, mas se for realizado de forma eficaz os alunos terão inúmeros benefícios.

4.4 Falta de incentivo das escolas

Outra limitação da inclusão da dança nas aulas de Educação é a falta de incentivo das escolas. É muito raro nos depararmos com a dança nas escolas principalmente nas públicas e em cidades menores. Geralmente a dança é tratada como atividade extracurricular nas escolas, sendo desvinculado do projeto pedagógico e até mesmo negado. Mesmo com a falta de incentivo, a escola deve estar sensível aos valores e vivências corporais que o indivíduo traz consigo permitindo desta forma que conteúdos trabalhados, se tornem mais significativo. (CARBONERA 2007 ,p .12)

As possibilidades de ampliar as práticas corporais na escola tem sido preocupação de diversos estudos, mas enquanto for só preocupação não adianta, tem que ser colocado em prática, pois o ensino da dança pode auxiliar, por exemplo, no desenvolvimento global da criança vai favorecer todo o tipo de aprendizado que eles necessitam. Uma criança que na pré-escola teve

oportunidade de participar de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade para ser alfabetizada, por exemplo. (CARBONERA , 2008, p. 55)

4.5 Cultura da dança somente nas festas juninas

A quadrilha caipira ou de quadrilha matuta como pode ser chamada, é muito comum nas festas juninas. Consta de diversas evoluções em pares e é aberta pelo noivo e pela noiva, pois a quadrilha representa o grande baile do casamento que hipoteticamente se realizou. A quadrilha foi introduzida no Brasil durante a Regência e fez bastante sucesso nos salões brasileiros no século XIX, principalmente no Rio de Janeiro, sede da corte. Depois desceu as escadarias do palácio e caiu no gosto do povo, que modificou suas evoluções básicas e introduziu outras, alterando inclusive a música. (RANGEL , 2008, p. 51)

Promover festas juninas tornou-se uma atividade curricular rotineira nos meses de junho ou julho em na maioria das escolas públicas ou particulares. O comportamento dos participantes já se tornou quase um padrão: os alunos se vestem de modo que, supostamente, ficam parecidos com os moradores da zona rural; o pátio é enfeitado com barracas, bandeirinhas, fitas e balões de papel. (CAMPOS, 2007, p. 3)

Diante da cultura imposta pela inclusão da quadrilha nas festas juninas que é uma tradição em todas as regiões do Brasil, a dança deixa de ser valorizada como instrumento de suma importância para o desenvolvimento da criança e é tratada somente nas épocas de festas juninas onde as crianças não dão valor a dança e sim universo mágico das vestes, das barraquinhas, dos balões.

Mesmo assim é necessário que os professores de educação física encontrem maneiras de despertar e valorizar a dança nos períodos de festas juninas, para que assim as crianças percebam a importância da dança no seu desenvolvimento. (RANGEL, 2008,p. 32)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os argumentos apresentados, a inclusão da dança nas aulas de Educação Física traçam inúmeros benefícios para as crianças como mostrado nas pesquisas bibliográficas deste artigo. Em contrapartida ainda existem barreiras para serem quebradas para a inclusão da mesma.

Porém a inclusão da dança nas aulas de Educação Física não se dá de forma isolada, ela precisa das parcerias para ser e acontecer. É necessário haver mudanças nas atitudes, nas famílias, nas escolas e no governo. É de suma importância que as escolas além de apoiarem os professores devem conscientizar a sociedade sobre as verdadeiras características da dança escolar e os inúmeros benefícios que esta pode trazer para o desenvolvimento integral do aluno. Porém esta atitude esperada da escola, infelizmente não está acontecendo, propostas com dança que trabalham principalmente o aspecto criativo das crianças, e, portanto criando situações imprevisíveis, causam certo temor naqueles que estão acostumados a uma didática tradicional, e portanto os projetos de dança da escola acabam não se encaixando nos moldes das escolas com didáticas tradicionais. Mesmo assim, a sociedade como um todo precisa estar consciente de pensar a prática como um grande benefício para o futuro das crianças. É necessário que a dança não seja tratada apenas como teoria no planejamento e sim na prática contribuindo assim de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, visando uma transformação social.

Espera-se que essas reflexões levem a conexões de novas idéias e discussões, sobretudo do aprofundamento da dança, contemplando também a atuação enquanto professor visando cada vez mais autonomia profissional, na busca de uma formação acadêmica mais coerente com a realidade do processo educativo e social.

ABSTRACT

DANCE OF INCLUSION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN ELEMENTARY SCHOOL

It's very important to the children's development introduce dance in the physical education classes from the elementary school. The aim was to analyze and reflect about the benefits and limitations of the inclusion of the dance at physical education classes from the elementary school together with conceptualize dance and some modalities and stimulate the interest of physical education teachers to dance classes at the schools. The methodology used here was bibliographic research with review of several literatures in order to establish the importance of working with dance in the school context. This way, it is concluded that despite several benefits that the dance can bring, it is still little used at the schools, we don't know if is because of the lack of incentive or unprepared professional.

Keywords: dance, physical education, school context

REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal. **Balé:** uma arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

CAMARGO, Daiana; FINCK, Silvia Cristina Madrid. **A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil.**

Disponível em:

<<http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/viewFile/23/21>>. Acesso em 16 maio 2014.

CAMPOS. Judas Tadeu de. **Festas juninas nas escolas: Lições de preconceitos.**

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a15v2899.pdf>> Acesso em 27 de set.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar.** Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUC_ACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf>. Acesso em 10 maio 2014.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares,** 1989.

Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRANK. Marion. **9 motivos para seu filho aprender a dançar.** Disponível em:

<<http://www.educacaofisica.com.br/index.php/escola/canais-escola/crescimento-desenvolvimento/18851-9-motivos-para-seu-filho-aprender-a-dancar>> Acesso em set 2014.

FURTADO, Maria Jonaci Silva Sousa. **A dança na escola.** Disponível em: <

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4585/1/2012_MariaJonaciSilvaSousaFurtado.pdf> Acesso em 24 ago 2014.

GALLARDO, Jorge Sergio Peres. **Contribuições à formação profissional.** 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

GASPARI, Telma Cristiane. **A Dança aplicada às tendências da Educação Física Escolar.** In: Motriz, set./dez. 2002, n.3, p.123-129, Rio Claro, UNESP.

GASPARI, Telma Cristiane. **A Dança aplicada às tendências da Educação Física Escolar.** In: Motriz, set./dez. 2002, n.3, p.123-129, Rio Claro, UNESP.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade media**, 1984.

LEITE, Elaine Pisani. **Desenvolvimento motor infantil**. Pais Educativos. 2007. Acesso em set 2014.

LONDEIRO. Rosana Maria Alves. **A dança na escola e a coordenação motora**. Disponível em: <http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_arte_educacao/ROSA_NA_MARIA_ALVES_LONDERO.pdf>. Acesso em set 2014.

MARQUES. Isabel A. **Dançando na escola e ensino hoje da dança**. Ed. Cortez, SP, 2005/2007.
MONTEIRO. Deivid Dioni. **HYPERLINK**
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2154/deivid%20tcc.pdf?sequence=1>" Acesso em 25 set 2014.

NEGRINE. Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade**, 1995: infantil.htm>. Acesso em set 2014.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2005. p.14-96. original: La psychologie de l'enfant.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. 2º edição. São Paulo: Sinopse, 1998.

PACHECO. Ana Júlia Pinto. **Educação Física e dança: uma análise bibliográfica**, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/148/2635>>. Acesso em 10 maio 2014.

PERES, Aline Thomazelli. **A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá**. Disponível em <[file:///D:/Users/Usuario/Downloads/3760-10591-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Usuario/Downloads/3760-10591-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em 24 ago 2014.

PIAGET, J., INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro : Difel, (1896 – 1980). Título

RAMOS. Camila Siara. **A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância.** Disponível em:

<<file:///D:/Users/Usuario/Downloads/a%20importncia%20de%20desenvolver%20a%20psicomotricidade%20na%20infncia.pdf>>. Acesso em set 2014.

RANGEL. Lúcia Helena Vitalli. **Festas Juninas, Festas de São João.** Disponível em [≥](#). Acesso em 27 set 2014.

ROSSI. Francieli Santos. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil.** Disponível em:

<<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>> Acesso em set 2014.

SANTOS. Rosirene Campêlo dos. **Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível.** Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16052/9835>> Acesso em 10 maio 2014.

SARAIVA, M. C.; FIAMONCINI, L. **Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta.** In: KUNZ, E. (org). Didática da Educação Física. 4. ed. Unijuí-SP: Unijuí, 2006.

SILVA, D. S. **A dança no âmbito escolar.** Ubá: FAGOC, 2007. 35p. Graduação (Licenciatura em Educação Física) Faculdade Ubaense Ozanam Coelho, Ubá, 2007.

SILVA. Diogo Santos. **A dança no âmbito escolar.** Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd150/a-danca-no-ambito-escolar.htm>> Acesso em 25 set 2014.

SILVA. Mary Patrícia Guimarães da. **Limites e possibilidades da dança na prática pedagógica de professores de educação física nas escolas de ensino fundamental em Belém/Pará.** Disponível em

<<http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/Artigo%20Mary.pdf>> Acesso em 27 set 2014.

TARKOVISKI. **Esculpir o tempo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VERDERI, Érica Beatriz. **Dança na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VERDERI, Érica Beatriz. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por e permitir mais essa vitória com saúde, paz e tamanha alegria.

Agradeço a minha filha tão amada Maria Eduarda pelo companheirismo e esforço, que me dedicou para que esse sonho se tornasse realidade, toda essa vitória dedico especialmente a você filha.

Agradeço meu namorado Reginaldo Rocha pela compreensão paciência e dedicação que sempre teve para comigo.

Agradeço a Marina Fonseca por ser meu anjo da guarda me acompanhando em toda essa jornada.

Agradeço meu orientador Roberto Gonçalves pelas varias horas a mim dedicadas sempre com tanto carinho e paciência